

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: _____

Data: 20.04.85

Pg.: _____

Indígenas não crêem que haja negociação

O porta-voz da nação Kaiapó, índio Paiaká, disse ontem que vai percorrer todas as aldeias da reserva, Kubecranquem, Krikretun, Kokraimoro, Gorotire e Aukre para informar às lideranças indígenas de como foram desenvolvidas em Brasília as conversações a respeito do impasse de Gradaús, surgido com a tomada do garimpo de Maria Bonita pelos guerreiros Gorotire, comandados pelos caciques de guerra Kanhonk, Totoí e Utê.

Ontem, na sede regional da Funai, Paiaká contou que dificilmente os Kaiapó concordarão com a proposta feita em Brasília aos índios, no sentido de permitir o funcionamento do garimpo de Maria Bonita para depois, serem iniciados os trabalhos de demarcação do território indígena que os Gorotire estão querendo manter sem a presença dos homens brancos, em última hipótese.

Paiaká disse, ainda, "que nós somente teremos uma resposta dos índios quando voltar a Belém, na próxima quarta-feira. Mas acho que os índios não vão aceitar a proposta que está sendo feita. Nós queremos a demarcação da reserva antes de liberar o garimpo. Eu não vou ficar andando de lá para cá todo o tempo sem resolver nada. Nós queremos a demarcação".

Índio briga

O índio Paiaká, escolhido pela nação Kaiapó para servir de porta-voz de seu povo na questão do garimpo de Maria Bonita, comentou que, "se os garimpeiros quiserem entrar pela força no garimpo, índio vai brigar". Ao seu lado, o cacique Kanhonk, acompanhando atentamente a entrevista, balançou a cabeça concordando com tudo que Paiaká dizia, observando "índio briga". Paiaká disse que em Maria Bonita ficou no comando o cacique Totoí, com ordens para não permitir o ingresso de ninguém naquelas grotas da serra da Tocandeira e Gradaús.

"Nós vamos brigar para defender o que é nosso. Garimpeiros podem querer brigar, mas índio sabe mais de guerra. Não são como a gente que sai pela mata. Vive na mata. Nossa gente está treinada para a guerra na mata. Índio vai ficar fir-

me em Maria Bonita até resolver tudo", garantiu Paiaká. Os problemas causados pelos garimpeiros em Redenção, segundo Paiaká, podem estar servindo de pressão para as autoridades, "mas os índios não querem saber disso. Temos que resolver os nossos problemas. Nosso desejo é ficar sossegado lá em nossa terra".

Instado a comentar se poderia haver a possibilidade de ser aberto o garimpo, sob gerenciamento dos índios, Paiaká disse que sim. "Mas nós é que vamos dizer quem vai entrar e quem vai sair do garimpo. Muito ouro saiu de lá e ninguém ficou sabendo para onde foi. Não pode ficar assim". Disse ainda que os índios estão em condições de exercer o comando do garimpo pois existem índios capazes de operar o rádio, fiscalizar a pista de pouso, fazer o controle de entrada e saída dos brancos e cobrar os aluguéis que acreditam ter direito de receber como indenização pelo ouro que já foi retirado de suas terras.

A saída de Marabuto, no entendimento de Paiaká se deu exatamente num momento em que, bem ou mal o então presidente da Funai estava dando prioridade aos direitos dos índios. "Ele foi um dos primeiros presidentes que foi pro meio da mata saber o que o índio estava querendo". Paiaká voltou ao assunto de um possível enfrentamento entre garimpeiros e gorotires dizendo "no momento, índio não sabe o que é medo. Branco pensa que é grande. Índio também é. Branco pensa que só ele é forte. Índio também é. Índio também é homem e não vamos ficar com medo de brigar".

O diretor regional da Funai, Salmão Santos, declarou que os Kaiapó preferem a demarcação da reserva antes de qualquer outro entendimento. E que, depois é que os índios passarão a discutir a questão do aumento do dízimo sobre o ouro lá apurado, de que maneira funcionarão os estabelecimentos lá existentes onde, inclusive, em plena reserva indígena, os alvarás de funcionamento dos comércios são emitidos e as taxas recolhidas ao município de São Félix do Xingu.



Os indígenas que estiveram na Funai consultarão outras tribos.